

*Journal do Brasil*

## “Leão” de Gláuber Rocha divide crítica italiana no Festival de Veneza

Araujo Netto

Correspondente do JB

Roma — Pela primeira vez desde que seus filmes passaram a ser exibidos na Europa, o diretor brasileiro Gláuber Rocha teve que enfrentar críticas até certo ponto violentas da parte de jornais europeus, após a exibição de sua obra mais recente, *O Leão de Sete Cabeças* (*Der Leone Have Sept Cabezas*, conforme o título original).

A imprensa esquerdista da Itália qualificou o filme de Gláuber Rocha, apresentado na segunda-feira, no Festival de Veneza, como “uma lição de cinema político.” Já os jornais conservadores acharam que *O Leão de Sete Cabeças* “é uma obra irracional, que chega às portas da charada, em meio a uma obscura mistura de metáforas inertes.”

### POLEMICA

Esta opinião do jornal *Avanti*, órgão do Partido Socialista Italiano, reflete bem a polémica que hoje divide os críticos de cinema na Itália. Ao contrário do que sucedeu com o filme de outro brasileiro (Miguel Faria Jr.) apresentado na mostra de Veneza, o do baiano Gláuber Rocha, coprodução italo-francesa e rodado no Congo, decepcionou a crítica da imprensa conservadora.

É esta é a primeira vez que um trabalho de Gláuber Rocha divide a crítica da Itália: todos os seus filmes anteriores receberam invariavelmente a mesma interpretação, despertaram o mesmo entusiasmo e ganharam iguais elogios. Parece que antes não ocorreu a qualquer crítico a idéia de um julgamento político da obra de Gláuber.

### AUTOCRÍTICA

Lino Micciché, crítico do *Avanti*, viu o *Leão das Sete Cabeças* como uma “autocrítica de Rocha diante do cinema novo brasileiro e do cinema mesmo.” E ainda: “a experiência da possibilidade de um cinema político.” Tudo isto realizado — como o próprio Gláuber explicou — com “uma estrutura de personagens típicos da épica brechtiano, uma reflexão inspirada em Godard e um desenvolvimento da teoria de montagem dialética de Eisenstein.”

A conclusão a que chegou, o jornalista socialista na apreciação do *Leão de Sete Cabeças* coincide com a de outros colegas seus dos jornais identificados como de esquerda.

Micciché diz, encerrando o

seu artigo: “Rocha sintetiza a possibilidade do nosso mundo de estar com ele, com as suas palmeiras, com os seus *partigiani* torturados, com os seus pássaros, com os seus agricultores assassinados, com os seus escravos negros com os seus rios e florestas, com os seus libertadores que, armados, sobem a montanha cantando *África, ó África* na direção do amanhã da história. Tudo isto num filme que é uma lição de consciência política.”

### DECEPÇÃO

As confissões de desilusão, as palavras amargas — a propósito do *Leão de Sete Cabeças* apresentado em Veneza — desta vez foram escritas no *Corriere della Sera*, no *Messaggero*, em *La Stampa* e *Il Giorno*. Todos se confessam desencantados e tristes com o último filme de Gláuber Rocha, que não estaria à altura do grande e recente *Antônio das Mortes* — momento de maturidade do diretor brasileiro, na opinião dessa crítica dos jornais mais poderosos da Itália.

Unânimemente, essa crítica diz que o *Leão* de Gláuber é muito irracional — com o qual não se pode discutir; quando muito apenas olhá-lo. A exemplo de Giovanni Grazzini, do *Corriere della Sera*, os juizes da imprensa conservadora da Itália sentiram-se, vendo o *Leão de Sete Cabeças*, “à porta da charada, com personagens que representam às vezes o imperialismo, o paleocapitalismo, a CIA, as tropas mercenárias, o misticismo e a guerrilha, cumprindo ações de significado obscuro, num *pot-pourri* de metáforas que ficam inertes.”

GR-LE. 02/003